



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CCHE – CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E EXATAS
CAMPUS VI – POETA PINTO DO MONTEIRO
CURSO CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**UMA ANÁLISE SOBRE AS FERRAMENTAS DE CONTROLE UTILIZADAS
PELOS MICROEMPREENDEDORES INDIVIDUAIS DO MUNICÍPIO DE
CONGO-PB**

BIANCA DA SILVA NUNES

**MONTEIRO
2017**

BIANCA DA SILVA NUNES

**UMA ANÁLISE SOBRE AS FERRAMENTAS DE CONTROLE UTILIZADAS
PELOS MICROEMPREENDEDORES INDIVIDUAIS DO MUNICÍPIO DE
CONGO-PB**

Artigo Científico apresentado ao curso de Ciências Contábeis, do Campus VI – Poeta Pinto do Monteiro, Centro de Ciências Humanas e Exatas da Universidade Estadual da Paraíba como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof. Esp. Wilton Alexandre de Melo

Área de Concentração: Contabilidade Gerencial

**MONTEIRO
2017**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

N972a Nunes, Bianca da Silva.

Uma análise sobre as ferramentas de controle utilizadas pelos microempreendedores individuais do Município de Congo-PB [manuscrito] : / Bianca da Silva Nunes. - 2017.

32 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Humanas e Exatas, 2017.

"Orientação : Prof. Me. Wilton Alexandre de Melo, Coordenação do Curso de Ciências Contábeis - CCHE."

1. Controle interno contábil. 2. Contabilidade gerencial. 3. Microempreendedor individual.

21. ed. CDD 658.1511

BIANCA DA SILVA NUNES

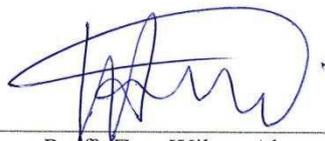
**UMA ANÁLISE SOBRE AS FERRAMENTAS DE CONTROLE UTILIZADAS
PELOS MICROEMPREENDEDORES INDIVIDUAIS DO MUNICÍPIO DE
CONGO-PB**

Artigo Científico apresentado ao curso de Ciências Contábeis, da Campus VI – Poeta Pinto do Monteiro, Centro de Ciências Humanas e Exatas da Universidade Estadual da Paraíba como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

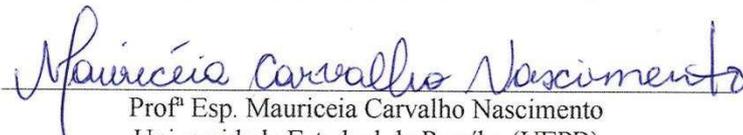
Orientador: Prof. Esp. Wilton Alexandre de Melo

Área de Concentração: Contabilidade Gerencial

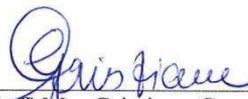
Aprovado em 13/12/2017



Prof.^o Esp. Wilton Alexandre de Melo
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof.^a Esp. Mauriceia Carvalho Nascimento
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof.^a Me. Cristiane Gomes da Silva
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

A Zenaide Sales da Silva, Tia “Lai” (*in memoriam*),
por ser meu exemplo de força, perseverança e fé,
DEDICO.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ser meu alicerce me dando sempre força para superar os desafios e me guiando para os melhores caminhos.

Aos meus pais José Nunes Netto e Bernadete da Silva Nunes pelo empenho durante toda minha vida para fazer de mim a pessoa que sou hoje. Agradeço também aos meus irmãos Bruno Nunes e Magna Nunes por sempre estarem ao meu lado em todos os momentos, a minha sobrinha Yanca Alves pela amizade e sinceridade e meu sobrinho, meu xodó, Nadson Ryan, por ser sinônimo de amor e alegria em meus dias.

Ao meu orientador e amigo Wilton Alexandre de Melo, por todas as orientações e sugestões, pela paciência e os ensinamentos que me fizeram concluir este trabalho.

Aos amigos que fiz durante o curso de Ciências Contábeis, em especial, Ariana Ferraz, Géssica Mayane, Fabiana Mariano, Paloma Millena, Karol Costa e Marcela Menezes, pelas alegrias e aventuras vividas durante esses anos e pela amizade que perdura até hoje.

A João Paulo Pereira por todo amor e companheirismo e as amigas Isabel Lourenço e Maria Aparecida pelo carinho e apoio em tudo o que faço, obrigada por fazerem parte da minha vida.

A todos os professores do curso de Ciências Contábeis por toda a contribuição para minha formação acadêmica.

Aos microempreendedores individuais que colaboraram com esta pesquisa, muito obrigada pela atenção.

“O sucesso nasce do querer, da determinação e persistência em se chegar a um objetivo. Mesmo não atingindo o alvo, quem busca e vence obstáculos, no mínimo fará coisas admiráveis.”

José de Alencar

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	07
2 REFERENCIAL TEÓRICO	09
2.1 Contabilidade Gerencial	09
2.2 Microempreendedor Individual	10
2.3 Ferramentas de Controle Interno	12
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	14
4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	15
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	25
REFERÊNCIAS	27
APÊNDICE	29

UMA ANÁLISE SOBRE AS FERRAMENTAS DE CONTROLE UTILIZADAS PELOS MICROEMPREENDEDORES INDIVIDUAIS DO MUNICÍPIO DE CONGO-PB

Bianca da Silva Nunes¹

RESUMO

O presente estudo fez uma análise dos mecanismos utilizados pelos microempreendedores individuais do município de Congo-PB como ferramenta de controle para o gerenciamento da empresa, apresentando o perfil deste MEI's, caracterizando os estabelecimentos em estudo e discutindo que tipo de informações gerenciais vem sendo utilizados como suporte para o processo decisório, a fim de identificar se os mesmos fazem uso da contabilidade gerencial, haja vista que são dispensados da contabilidade formal e, devido a isso, podem ter o pensamento de não necessitarem desta para outras finalidades. A metodologia utilizada se especifica como pesquisa exploratória e descritiva, através do método qualitativo, caracterizada como pesquisa de campo, tendo como instrumento de coleta de dados o questionário e a análise através de tabelas devidamente comentadas a luz de estudos anteriores. A população compreende 102 (cento e dois) microempreendedores em Congo-PB, desse total foi obtida a amostra de 40 (quarenta) respondentes que se propuseram a participar da pesquisa. Concluiu-se que grande parte dos MEI's de Congo-PB utilizam as ferramentas básicas de controle, que são o controle de caixa, contas a pagar, contas a receber, estoques, custos e despesas, formação do preço de venda e planejamento, mesmo não sendo da forma mais indicada.

Palavras-chave: Controle interno contábil. Microempreendedor individual. Contabilidade gerencial.

1. INTRODUÇÃO

O trabalho informal ocupa uma grande parte da economia no Brasil. De acordo com os dados da pesquisa de Lima e Costa (2016), a informalidade sempre esteve presente no Brasil, no qual os autores apresentam que 88% das empresas informais pertenciam a autônomos, contudo, também existiam aqueles que em tempos de crise perderam seus empregos e encontraram no empreendimento informal um meio para sobreviver.

Os trabalhadores que atuam no mercado por conta própria, com pequenos negócios, em muitos casos, optavam pela informalidade, pois não havia vantagem de escolher um dos regimes de tributação existentes no país, devido a alta carga tributária, excesso de burocracia

¹ Aluna de Graduação em Ciências Contábeis na Universidade Estadual da Paraíba – Campus VI.
e-mail: binunes.bn@gmail.com

e exigências fiscais. Mas com a implementação da Lei Complementar 128 de 2008, criou-se a figura do microempreendedor individual (MEI), dando oportunidade a estes trabalhadores de formalizar seu negócio.

Com tratamento diferenciado, mais favorecido e desburocratizado, o Microempreendedor Individual (MEI) conta com a grande vantagem de garantir benefícios que antes não lhe era proporcionado, como aposentadoria, auxílio doença, salário maternidade, entre outros, além da simplicidade ao pagar os tributos através de uma única guia com todos os impostos a ele pertinentes. O MEI deve estar limitado a um faturamento bruto anual de até 60 mil reais, porém este valor sofrerá alterações a partir de 2018².

O MEI é dispensado da contabilidade formal, mas segundo o Serviço Brasileiro de Apoio as Micro e Pequenas Empresas (2017), deve ter o controle de seu negócio, saber o quão rentável ele é, o que pode ser melhorado e ter conhecimentos dos gastos e dos ganhos para a própria saúde da empresa, é onde entra a contabilidade gerencial, indispensável para qualquer negócio, independente do porte ou segmento, sendo responsável em fornecer informações para um melhor gerenciamento do negócio, como também contribuir para o crescimento e desenvolvimento da empresa (CONCEIÇÃO E SOUZA, 2013).

Muitos empreendedores não utilizam a contabilidade para fins gerenciais, muitas vezes, por acreditar que esta é responsável apenas pela tributação e formalização das empresas. Lopes *et. al.* (2014) diz que as dificuldades encontradas pelas empresas de menor porte, surgem pela falta de conhecimento sobre as áreas da contabilidade que podem garantir para a empresa um melhor controle, continuidade do negócio e crescimento.

Diante disto, o presente estudo busca por responder a seguinte questão: **Quais os mecanismos utilizados pelos microempreendedores do município de Congo-PB como ferramenta de controle para o gerenciamento de seu empreendimento?**

O objetivo geral é analisar os mecanismos utilizados pelos Microempreendedores do município de Congo-PB como ferramenta de controle para o gerenciamento da empresa. Para desenvolver essa pesquisa, toma-se por base os seguintes objetivos específicos: Apresentar o perfil dos Microempreendedores Individuais; Caracterizar os estabelecimentos em estudo; Discutir que tipo de informações gerenciais que suportam o processo decisório.

Esta pesquisa justifica-se pela importância social e acadêmica de aprofundar os estudos sobre como o MEI conduz seu negócio, haja vista que estes possuem grande

² A Resolução CGSN nº 135 de 22 de agosto de 2017 regulamenta diversas matérias aprovadas pela Lei Complementar nº 155/2016, com vigência para 1º de janeiro de 2018, destacando-se os novos limites anuais de faturamento para o Simples Nacional (R\$ 4,8 milhões) e para o Microempreendedor Individual – MEI (R\$ 81 mil).

relevância na economia, portanto, necessitam de ferramentas de controle fornecidas pela contabilidade gerencial para se manterem no mercado, evitando o encerramento das atividades devido a falta de informação sobre mecanismos necessários para a continuidade e crescimento.

Para melhor compreensão do estudo será exposto no decorrer do trabalho uma abordagem sobre a Contabilidade Gerencial, servindo de base para a pesquisa, dando ênfase às ferramentas de controle interno que melhor se enquadrem ao MEI. Diante disso, pretende-se mostrar a importância que estes possuem para a economia local, já que a maioria dos negócios na cidade está enquadrada no programa MEI.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Contabilidade Gerencial

A contabilidade é a ciência que dispõe de um conjunto de técnicas para auxiliar as empresas fornecendo informações de natureza econômica e financeira para o gerenciamento de seus negócios. Para Silva Neto (2015, p. 18),

A função da contabilidade é estar diretamente inserida em todos os departamentos da empresa e conseguir manter um elo que ligue cada um deles, além de levantar conhecimentos para apoiar o desenvolvimento de informações de mercado, financeiros, econômicos, governamentais, institucionais, ambientais, para que profissionais possam dar continuidade a sua atividade e negócios.

Toda empresa independente do porte sendo lucrativa ou não, necessita de administração e controle das atividades para que possam se manter no mercado que se torna cada vez mais competitivo. Segundo Carvalho (2013), as atividades realizadas nas empresas, com ou sem fins lucrativos que merecem mais atenção, devem ser registradas e controladas pela contabilidade com a finalidade de orientar a administração no exercício de suas funções.

Para atender tal demanda, a contabilidade dispõe de ferramentas que podem ajudar no processo de controle e tomada de decisão, identificando e analisando as informações que melhor atingirão os objetivos da empresa.

A Contabilidade Gerencial é o ramo da contabilidade responsável em fornecer informações úteis para fins de gerenciamento interno. Para Conceição e Souza (2013), a contabilidade gerencial objetiva facilitar o uso das informações, apresentando dados reais e com clareza para que sejam tomadas as melhores decisões, pois o fornecimento de

informações não concretas pode acarretar desde a perda da lucratividade até o encerramento das atividades.

Dessa forma a contabilidade gerencial proporciona ao administrador conhecimento sobre a real condição da empresa, sendo possível identificar se a mesma está tendo resultados positivos ou não, se tornando uma ferramenta de grande importância para a administração, disponibilizando informações sobre dados reais que complementarão as demonstrações contábeis.

Diante disto, é necessário entender que a contabilidade é essencial para qualquer tipo de empresa, desde a de grande porte até mesmo a um microempreendedor individual, pois, como aponta Lopes *et. al.* (2014, p. 750), “é nas empresas de menor porte, cujo índice de mortalidade é maior e em sua maioria gerida pelos próprios donos, que as dificuldades na gestão geralmente são resultantes da falta de conhecimento, sobretudo, as de caráter financeiro”.

De acordo com Oliveira e Benetti (2016), as empresas de pequeno porte, encaram, frequentemente, sérias dificuldades para se manter no mercado e obter lucro, porém as causas destes problemas ocorrem, sobretudo, pela má gestão, o processo de tomada de decisão sem fundamentos e análises sem informações adequadas. Dessa forma, o microempreendedor também se enquadra nessas competências citadas pelos autores, no qual serão tratados no próximo tópico com mais especificidade, quanto as suas características e implicações.

2.2 Microempreendedor Individual

O Programa Microempreendedor Individual (MEI) é uma oportunidade para o pequeno empresário que trabalha por conta própria formalizar seu negócio, conquistando cidadania de forma mais simplificada e com menos burocracia (SEBRAE, 2012).

A figura jurídica do microempreendedor individual foi criada pela Lei Complementar 128 de 2008 que entrou em vigor em junho de 2009 utilizando-se do Art. 966 da Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002:

Art. 966: Considera-se empresário quem exerce profissionalmente atividade econômica organizada para a produção ou a circulação de bens ou de serviços.

Parágrafo único. Não se considera empresário quem exerce profissão intelectual, de natureza científica, literária ou artística, ainda com o concurso de auxiliares ou colaboradores, salvo se o exercício da profissão constituir elemento de empresa.

A Lei Complementar 128/2008 além de facilitar o processo de abertura e formalização de pequenos negócios, veio também com a finalidade de atrair novos candidatos a

empreendedores, além de trazer trabalhadores informais para a formalidade com baixo custo e garantia de benefícios.

Para se tornar um microempreendedor individual o trabalhador deve atender a alguns critérios previstos na LC 128/2008, que estabelece as seguintes condições:

- Ser optante pelo Simples Nacional;
- Faturar no máximo R\$60.000,00 ao ano, sendo que esse limite será elevado a R\$81.000,00 a partir de 2018;
- Não pode ser sócio, titular ou administrador em outra empresa, como também não pode ter filiais;
- Pode contratar apenas um funcionário que deverá receber um salário mínimo ou piso salarial da categoria profissional;
- A atividade econômica deve estar listada no anexo VII da Resolução do Comitê Gestor do Simples Nacional - CGSN nº 94 de 29 de novembro de 2011 e Resolução CGSN nº 135 de 22 de agosto de 2017.

Uma das grandes vantagens do MEI é a redução da carga tributária ficando isento dos tributos federais (Imposto de Renda, Programa de Integração Social, Contribuição para Financiamento da Seguridade Social, Imposto sobre Produtos Industrializados e Contribuição Social sobre o Lucro Líquido), obrigando-se a pagar apenas uma taxa fixa mensal através de um documento de arrecadação (DAS) que compreende a 5% do salário mínimo vigente a título de contribuição previdenciária ao Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) mais R\$1,00 de Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) ao Estado, caso a atividade seja comércio ou indústria e/ou R\$5,00 de Imposto Sobre Serviços (ISS) ao Município se a atividade for prestação de serviço conforme quadro 1.

Quadro 1 - Valores com reajuste de 2017

ATIVIDADE	INSS	ICMS	ISS	TOTAL
Comércio	R\$46,85	R\$1,00	-	R\$47,85
Indústria	R\$46,85	R\$1,00	-	R\$47,85
Prestação de Serviços	R\$46,85	-	R\$5,00	R\$51,85
Comércio mais Prestação de Serviços	R\$46,85	R\$1,00	R\$5,00	R\$52,85
5% sob o valor de R\$937,00 conforme salário mínimo vigente em 2017				

Fonte: Art. 92 da Resolução CGSN nº 94/2011

O MEI poderá usufruir de benefícios que antes, na informalidade, não lhes eram proporcionados, desde que esteja em dia com o pagamento dos impostos. O Portal do Empreendedor dispõe de instruções para a formalização e nelas contém tais benefícios, que são:

- Cobertura previdenciária social para o empreendedor e sua família;
- Segurança para desenvolver seu negócio de forma legal;
- Dispensa de formalidade escrituração fiscal e contábil;
- Com o CNPJ, pode emitir notas e vender para outras empresas e para o Governo;
- Pode comprovar renda legal e financiar compras com acesso aos serviços bancários.

Devido ao tratamento diferenciado, a LC 128/2008 e a Resolução CGSN nº 94/2011, art. 97 dispensam o MEI da contabilidade formal, não estando obrigado a escrituração dos livros contábeis e fiscais, porém a empresa deve manter o controle de suas atividades como guardar as notas fiscais de compras e o canhoto das notas emitidas o que dará suporte para o preenchimento do relatório mensal de faturamento para anualmente enviar a declaração obrigatória, constando o faturamento bruto das receitas auferidas no ano-calendário anterior a declaração (ANDRADE e BOFF, 2014).

Portanto, o MEI necessita de ferramentas de controle ofertadas pela contabilidade gerencial, o fato da não obrigatoriedade de registros contábeis para fins fiscais, não implica na ausência de controle, principalmente no controle de suas atividades internas para que possa gerir seu negócio de forma mais segura e correta.

2.3 Ferramentas de Controle Interno

O controle está associado a todas as fases do processo administrativo. Tem como função regular as operações estabelecidas no planejamento, para garantir que o plano seja executado de forma adequada ou modificado à medida que for necessário. De acordo com Floriano e Lozecky (2008), o controle é uma das atividades mais utilizadas no gerenciamento do negócio, pois consiste em comparar os resultados previstos com os realizados, garantindo que tudo seja feito com eficiência dentro do planejado e identificando os pontos que necessitam de correção.

Conforme evidencia-se em pesquisas anteriores, vários autores tratam das ferramentas de controle que devem ser aplicadas a pequenos negócios. Os pequenos empreendimentos, onde, na maioria das vezes é o próprio dono quem exerce todas as funções e ainda administra o negócio, necessitam no mínimo de um controle das operações, como também de suas finanças. Lopes *et. al.* (2014) abordar em sua pesquisa, ferramentas de controle financeiro para microempreendedores, são elas:

- Fluxo de Caixa, que envolve todas as entradas e saídas de recursos financeiros em um determinado período, tornando-se o principal instrumento da gestão financeira que planeja, controla e analisa as receitas, as despesas e os investimentos;
- Controle de Contas a receber que tem por objetivo manter o gestor informado sobre os direitos a receber de terceiros;
- Controle de Contas a pagar visa dar suporte ao gestor sobre as obrigações a prazo adquiridas pela empresa;
- Controle de Estoques, um dos controles mais empregados nas empresas, pois define os bens que são designados à venda ou fabricação, devendo ser bem planejado e ter como base informações como característica do estoque, análise da estrutura física do negócio e condições de acompanhamento;
- Planejamento Financeiro que serve para controlar e coordenar as ações da empresa a fim de alcançar os objetivos traçados.

Andrade e Boff (2014) apresentam em sua pesquisa a importância do planejamento. Para os autores o planejamento é necessário para a prosperidade do negócio, não podendo o gestor confiar apenas na visão de mercado. É através do planejamento que ocorre a junção das outras ferramentas de controle para que as metas traçadas sejam atingidas.

Em outros termos, planejar é decidir antecipadamente com base em análise o que deverá ser feito e de que forma será feito, o planejamento objetiva maximizar os resultados projetados e minimizar as deficiências encontradas durante a aplicação das ferramentas facilitando a tomada de decisão. (ANDRADE E BOFF, 2014 p. 67).

Outra ferramenta que também é bastante abordada em outros estudos é o controle de caixa que assume um papel de grande importância na empresa por sua finalidade ser a de gerir todos os numerários de entrada e saída do caixa. Segundo Carvalho (2013), o controle de caixa é fundamental nos pequenos empreendimentos, pois possibilita ao empresário o controle de todas as entradas e saídas de dinheiro, como também saber se a empresa possui dinheiro para cumprir com seus compromissos ou se necessita de recursos extras para equilibrar a atividade.

É importante também destacar a ferramenta de formação do Preço de Venda que é essencial para o sucesso do negócio, visto que preços praticados de forma errônea podem levar a empresa a resultados negativos. Os preços dos produtos devem ser alocados com base em algumas variáveis relacionadas à produção citando como exemplo, a mais utilizada, que são os custos, porém de acordo com Silva (2013), é importante analisar, primeiramente, o mercado concorrente, antes de fixar o preço do produto ou serviço, sendo esse um dos fatores, juntamente com os custos, que influenciam a formação do preço de venda.

Estas são ferramentas básicas que podem e devem ser implantadas a qualquer tipo de empreendimento, pois possibilitará a eficácia na gestão financeira da empresa independente do ramo da atividade ou porte. Tais controles utilizados corretamente dentro da empresa podem garantir o sucesso e impulsionar o gestor a buscar sempre o crescimento e, por conseguinte, maximizando os lucros.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A fim de obter respostas para o problema de estudo, foi realizada uma pesquisa exploratória, onde questões importantes foram levantadas direcionando a pesquisa, em busca de aprofundar os conhecimentos sobre como os microempreendedores gerenciam seus negócios, como também descritiva, onde foi elaborada uma descrição dos métodos utilizados por estes para o gerenciamento interno da empresa. Conforme pesquisa de Silva (2013), no estudo descritivo não há interferência do pesquisador cabendo a ele apenas observar, registrar, analisar, classificar e interpretar os dados obtidos.

A pesquisa caracteriza-se como pesquisa de campo, pois os dados foram coletados diretamente dos microempreendedores atuantes na cidade de Congo-PB com a necessidade de recolher informações que auxiliaram num maior conhecimento e numa possível solução dos problemas relacionados ao tema em questão a fim de aprofundar os conhecimentos a respeito da Contabilidade Gerencial em pequenos negócios.

Quanto a abordagem, a pesquisa foi desenvolvida através do método qualitativo, no qual fez-se uma análise sobre o fenômeno estudado destacando características que foram observadas através de questionário aplicado com objetivo de colher informações a respeito dos micro empreendedores do município de Congo-PB.

Quanto ao instrumento de coleta de dados foi aplicado um questionário estruturado com 27 questões dividido em blocos, onde o primeiro é composto por questões que traçam o perfil do respondente, no segundo bloco busca-se conhecer as principais características da

empresa. O terceiro e quarto bloco de questões teve como objetivo identificar se as ferramentas básicas para controle gerencial estão sendo utilizados, bem como saber como o MEI está conduzindo sua empresa, se possui planejamento e sistema de controle, em que se fundamentam para formação do preço de venda e também se encontram dificuldades para gerir o próprio negócio.

Em seguida a coleta dos dados obtidos através do questionário, tais dados foram analisados e interpretados através de tabelas devidamente analisadas a luz de estudos anteriores que tratam sobre a temática gerando informações que sustentaram à pesquisa chegando a solução do problema proposto no estudo, bem como gerando um possível panorama de como está o controle das empresas em relação aos relatórios contábeis.

Através de uma consulta no Portal do Empreendedor sobre o número de MEI's no município de Congo-PB, constatou-se que existem 102 empreendedores cadastrados até o dia 20 de outubro de 2017, este número compreende a população deste estudo. A identificação destes se deu através de um relatório gerado pelo sistema SIGFÁCIL emitido em 20 de agosto de 2017 fornecido pela prefeitura municipal, porém por estar desatualizado, utilizou-se também de um levantamento de dados em busca de novos empreendedores. A amostra da pesquisa foi composta por 40 MEI's que aceitaram responder o questionário proposto neste estudo o que corresponde a 39,2% do universo pesquisado.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Nesta parte da pesquisa serão apresentados os dados coletados após a aplicação do questionário a 40 microempreendedores individuais do município de Congo-PB, bem como suas respectivas análises. Inicialmente, serão analisadas as questões que abordam as características dos respondentes, em seguida as características da empresa e por fim, a identificação de quais ferramentas são utilizadas para controle do negócio chegando assim a resposta do problema proposto no estudo. Esta sequência segue a estrutura do questionário aplicado.

4.1 Características dos Microempreendedores Individuais

Neste primeiro bloco serão analisados os dados referentes ao gênero, idade, grau de escolaridade e tempo de atuação empresarial do empreendedor.

Tabela 1 - Gênero

Gênero	Frequência	%
Feminino	21	52,5
Masculino	19	47,5
Total	40	100

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

A primeira pergunta buscou por identificar o gênero dos entrevistados. Observa-se na Tabela 1 que a atividade empreendedora está bem dividida quanto ao sexo, sendo que o sexo feminino ultrapassa um pouco com 52,5% os do sexo masculino. Através desses dados é notório que ambos os gêneros buscam no empreendedorismo um meio para adquirir renda.

Tabela 2 - Faixa etária

Faixa etária	Frequência	%
21 a 25 anos	7	17,5
26 a 30 anos	10	25
31 a 35 anos	9	22,5
36 a 40 anos	6	15
Acima de 40 anos	8	20
Total	40	100

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

A Tabela 2 mostra que a atividade empreendedora está bem distribuída quanto a faixa etária não existindo diferença em termos de distribuição, sendo a maioria entre 26 e 30 anos com 25% e a minoria entre 31 e 35 anos com 15%. O município não dispõe de muitos empregos, surge assim a necessidade de buscar outros mecanismos para adquirir renda.

Tabela 3 - Grau de escolaridade

Grau de escolaridade	Frequência	%
Curso Técnico	4	10
Ens. Fund. Completo	2	5
Ens. Fund. Incompleto	5	12,5
Ens. Médio Completo	15	37,5
Ens. Médio Incompleto	2	5
Ens. Superior Completo	8	20
Ens. Superior Incompleto	4	10
Total	40	100

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Verificou-se na Tabela 3 que 37,5% dos MEI's possuem Ensino Médio completo, superando os que não possuem que totaliza 22,5%. Porém, isto muda quando comparado ao número de MEI's com curso superior que é de 20% onde deste total 75% fez o curso de pedagogia, 12,5% o curso de educação física e 12,5% ciências contábeis, ou seja, o número de MEI's capacitados para gestão de negócios é muito pequeno, se resumindo apenas aos que optaram por ciências contábeis. Os outros cursos não são de grande ajuda para gestão de empreendimentos e o alto percentual de cursos de pedagogia se dá pelo fácil acesso, pois é ofertado na própria cidade. Quanto aos cursos técnicos que correspondem a 10% da amostra, estão divididos em técnico de enfermagem, tecnologia da informação e corretor de imóveis, cursos que também estão distantes da área de gestão.

Tabela 4 - Tempo de atuação empresarial

Tempo de atuação	Frequência	%
Menos de 1 ano	3	7,5
Entre 1 e 5 anos	14	35
Entre 6 e 10 anos	15	37,5
Entre 11 e 15 anos	5	12,5
Entre 16 e 20 anos	1	2,5
Entre 21 e 25 anos	2	5
Total	40	100

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Foi questionado aos entrevistados sobre o tempo de atuação empresarial, independente de ser na atividade exercida no momento, pois o objetivo da questão é identificar o grau de

experiência destes no ramo empresarial. A Tabela 4 mostra que a maioria, totalizando 57,5%, atuam no mercado a mais de 6 anos o que proporciona uma boa experiência sobre como conduzir um negócio.

4.2 Características da empresa

Neste segundo bloco serão analisadas questões que abordam o perfil da empresa como o ramo de atividade, tempo de formalização, cursos de qualificação para gestão e se possui funcionário.

Tabela 5 - Ramo de atividade da empresa

Ramo de atividade	Frequência	%
Comércio	27	67,5
Indústria	1	2,5
Serviços	12	30
Total	40	100

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Quanto ao ramo de atividade desempenhada pelos Microempreendedores, pode-se observar na Tabela 5 uma maior concentração no Comércio com 67,5%, ou seja, a maioria trabalha com a revenda de produtos. Pode-se observar também a carência de produção industrial na cidade visto que apenas 2,5% exerce atividade industrial.

Tabela 6 - Tempo de formalização como MEI

Tempo de formalização	Frequência	%
Menos de 1 ano	6	15
Entre 1 e 3 anos	16	40
Entre 3 e 5 anos	15	37,5
Mais de 5 anos	3	7,5
Total	40	100

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Quanto ao tempo de formalização, nota-se na Tabela 6 que a maioria, representando 40% da amostra encontra-se formalizado entre 1 e 3 anos, seguido por 37,5% entre 3 e 5 anos, diante deste percentual conclui-se que os MEI's de Congo-PB estão conseguindo superar as

dificuldades encontradas no mercado, bem como conduzir o negócio de forma a evitar o encerramento das atividades, tendo em vista que de acordo com pesquisa do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas - SEBRAE (2013), a expectativa de vida das empresas é de 2 anos.

Os resultados aqui apresentados podem ser vistos como um ponto positivo já que a Lei Complementar 128/2008 entrou em vigor a apenas 8 anos e o município sendo tão pequeno já possui um bom número de MEI's a algum tempo, isso se deve também pelo SEBRAE que esteve sempre incentivando os pequenos negócios a se formalizarem garantindo todos os benefícios previstos na lei.

Tabela 7 – Participação em cursos de qualificação para gestão do empreendimento

Participação em cursos	Frequência	%
Não	21	52,5
Sim	19	47,5
Total Geral	40	100

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Ao serem consultados sobre a participação em cursos de qualificação para gestão do empreendimento, 47,5% diz já ter feito cursos. Desta totalidade predominam cursos ofertados pelo SEBRAE (89,47%) com carga horária menor que 5 horas (42,11%) e entre 5 e 10 horas (36,84%). Os cursos ocorreram no próprio município (78,95%), em sua maioria divulgados pela prefeitura (42,11%). Ao serem indagados se o curso ajudou na gestão do empreendimento, 89,47% responderam que sim. Dos que não fizeram cursos, 71,43% tem interesse em fazer e os que não têm interesse os motivos são variados, falta de tempo, falta de interesse, a não necessidade de cursos, pois já consegue administrar sozinho e houve quem respondeu que não faz cursos devido o custo, o que resulta numa falta de informação já que o SEBRAE está sempre disponibilizando de maneira gratuita.

Tabela 8 - Possui funcionário

Possui funcionário	Frequência	%
Não	19	47,5
Sim	21	52,5
Total	40	100

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

De acordo com a lei complementar 128/2008 o MEI pode contratar até um funcionário devendo pagar um salário mínimo ou piso da categoria. A Tabela 8 mostra que 52,5 dos MEI entrevistados possuem funcionários, porém ao serem questionados se estes funcionários são formalizados, apenas 9,52% respondeu que Sim, os demais justificaram a não formalização devido as condições financeiras que no momento não suportam cobrir os custos de um funcionário devidamente formalizado. Os 47,5% que não possuem funcionário dizem não haver necessidade de contratação no momento.

4.3 Informação Contábil Gerencial

Neste último bloco serão analisadas questões que tratam da administração da empresa a fim de identificar quais ferramentas gerenciais estão sendo utilizadas pelos MEI chegando assim a resposta do problema proposto no estudo.

Tabela 9 - Responsável pela gestão da empresa

É responsável pela gestão	Frequência	%
Não	3	7,5
Sim	37	92,5
Total	40	100

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Buscou-se primeiramente em saber quem era o responsável pela gestão da empresa. Na tabela 9 é notório que 92,5% dos entrevistados assumem a própria gestão. Foram questionados também se sentia alguma dificuldade na administração e 45,9% responderam que não com a justificativa do negócio ser muito pequeno e tranquilo para administrar, porém 29,7% responderam que sim ou as vezes sentem dificuldades e os motivos são diversos, desde o controle financeiro da empresa até a elaboração da declaração de rendimentos.

Tabela 10 - Sistema de informática para processamento de informações

Possui sistema de informática	Frequência	%
Não	30	75
Sim	10	25
Total	40	100

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Outra questão foi sobre sistema de informática para processamento de informações, a maioria, totalizando 75% não possui tal ferramenta com a justificativa de não haver necessidade em seu negócio devido ser muito pequeno. Porém um sistema de informática possui grande eficácia para o processamento de informações, economizando tempo nos registros, pois o mesmo já faz os cálculos necessários dos numerários nele inseridos e praticidade na utilização das informações geradas. Dos 25% que possuem tal sistema foi possível identificar que alguns utilizam planilhas do Excel para o processamento das informações, não foi possível a identificação dos demais.

Tabela 11 - Registro de entrada e saída de dinheiro

Registro de entradas e saídas	Frequência	%
Não	10	25
Sim	30	75
Total	40	100

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Ao serem questionados sobre o registro de entradas e saídas de dinheiro, a fim de saber se o controle de caixa vem sendo utilizado, pode-se observar que 25% não utiliza tal ferramenta, sendo que, 40% deste total afirmam não registrar devido a pouca movimentação e entradas de recursos. Porém, segundo Carvalho (2013), o controle de caixa é fundamental nos pequenos empreendimentos, pois possibilita ao empresário o controle de todas as entradas e saídas de dinheiro, com também saber se a empresa possui dinheiro para cumprir com seus compromissos ou se necessita de recursos extras para equilibrar a atividade. Dos 75% que responderam Sim foi possível observar que o controle de caixa é feito através do livro caixa, onde são registradas as entradas de saídas de dinheiro em determinadas datas.

Tabela 12 - Informação de lucro da empresa

Informação de lucro	Frequência	%
Subtraio os custos e despesas das vendas chegando assim ao lucro	20	50
As vendas cobrem os pagamentos e tem sobra no caixa	18	45
Outros	2	5
Total	40	100

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Quando indagados sobre como obtinham a informação de lucro, nota-se na Tabela 12 que ficou bem dividido quanto a forma de apuração dos lucros, 50% responderam que sempre subtraem os custos e despesas das vendas o que resulta no lucro ou prejuízo. Conforme Silva Neto (2015), neste cálculo realiza-se o confronto entre as receitas e os custos e despesas resultando nas ações da empresa de um período determinado, sendo muito importante fazer essa separação dos custos (diretamente ligado aos produtos) e despesas (relacionada a administração da empresa) proporcionando ao gestor identificar de onde se pode cortar gastos. 45% não realizam o cálculo, obtém a informação de lucro devido sobra no caixa após o pagamento das obrigações, 5% da amostra apuram o lucro de outra maneira, 2,5% através do registro de notas fiscais e 2,5% através do sistema de informática implantado na empresa.

Tabela 13 - Formação do preço de venda dos produtos ou serviços

Formação do preço de venda	Frequência	%
Através dos custos do produto ou serviço	25	62,5
De acordo com os preços praticados no mercado	15	37,5
Total	40	100

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Foram questionados sobre como eram formados o preço de venda de seus produtos ou serviços, observa-se na Tabela 13 que 62,5% se baseiam no custo para formar o preço de venda e os demais apenas analisam o mercado, não atribuindo a margem de lucro desejada devido a concorrência. De acordo com Silva (2013), é importante analisar, primeiramente, o mercado concorrente antes de fixar o preço do produto ou serviço, sendo esse um dos fatores, juntamente com os custos, que influenciam a formação do preço de venda. Diante disto, as duas alternativas propostas no questionário devem ser utilizadas na formação do preço, pois reduzirá o risco de prejuízos futuros.

Tabela 14 - Recursos para Tomada de decisão

Tomada de decisão	Frequência	%
Experiências passadas	28	70
Informações geradas pelo sistema de informática	2	5
Relatórios próprios elaborados pelo gestor	7	17,5
Outros	3	7,5
Total	40	100

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Quantos aos recursos utilizados pelos MEI's para tomada de decisão, a Tabela 14 mostra que 70% da amostra tomam decisões baseadas nas experiências passada. Porém, não se podem tomar decisões tomando por base apenas o que ocorreu no passado, pois este talvez não se enquadre mais na realidade vivenciada, gerando condições de riscos e incertezas. Para Borges, Zioli e Biazon (2015) as decisões devem ser tomadas sob certeza, pois o gestor conhecerá as consequências e resultados das alternativas, podendo optar pela melhor dentre todas as propostas.

Complementa Conceição e Souza (2013) que para as melhores decisões serem tomadas é necessário o uso das informações ofertadas pela contabilidade gerencial, onde serão apresentados dados reais e com clareza. Através disto, pode-se então observar a importância dos dados fornecidos pela contabilidade para a tomada de decisão. 7,5% tomam decisões de acordo com a demanda e também fazem análise de mercado avaliando a concorrência e as dificuldades em tempos de crise.

Tabela 15 - Necessidade de profissional contábil para auxiliar no gerenciamento

Necessidade de profissional contábil	Frequência	%
Não	18	45
Sim	4	10
Já estou sendo auxiliado por um profissional contábil	18	45
Total	40	100

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Ao serem questionados sobre a necessidade de um profissional contábil para auxiliar no gerenciamento, tem-se um resultado satisfatório ao ver que 45% já procuraram um contador em busca de auxílio gerencial, porém o número de empreendedores que dizem não necessitar de ajuda também é alto, 45% afirmam que conseguem administrar o negócio tranquilamente sem precisar de auxílio deste, dando como motivo o fato do negócio ser muito pequeno, a pouca demanda e a experiência que já possuem no negócio.

Tabela 16 - Instrumentos de Controle Gerencial

Instrumentos de controle	Frequência de uso em %					Total
	Diário	Semanal	Mensal	Anual	Não utiliza	
Controle de caixa	50	15	15	2,5	17,5	100
Controle de contas a pagar	22,5	12,5	55	-	10	100
Controle de contas a receber	20	12,5	42,5	-	25	100
Controle de estoques	10	27,5	30	5	27,5	100
Controle de custos e despesa	12,5	35	37,5	-	15	100
Formação do preço de venda	5	20	47,5	22,5	5	100
Planejamento	7,5	7,5	37,5	22,5	25	100

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Foi solicitado ao respondente que indicasse a frequência de utilização dos controles gerenciais listados na Tabela 16. Diante de tais números pode-se observar que a maioria faz uso dos controles o que resulta em um ponto positivo sobre o andamento dos pequenos negócios da cidade.

Quando se trata do controle de caixa 50% dos entrevistados fazem uso deste controle diariamente sendo essa a frequência mais correta mantendo o controle dos numerários de caixa de forma assídua as atividades da empresa permanecem em equilíbrio. Já os controles de contas a pagar e de contas a receber são utilizados pela maioria dos MEI's, mensalmente, o que pode não ser muito adequado, já que estes controles tem a finalidade de informar ao gestor sobre obrigações com terceiros e direitos a receber, se não utilizados de forma mais frequente algumas contas podem passar despercebidas pela empresa.

O controle de estoques é utilizado por 30% dos MEI's mensalmente, 27,5% semanalmente e 27,5% não utilizam. Foi possível observar ainda que estas empresas fazem o controle do estoque de acordo com as vendas e demandas, pois esta ferramenta define os bens da empresa que serão destinados a venda e fabricação, já os que optam por não utiliza-lo podem chegar a uma diminuição das vendas por não atenderem a demanda num determinado momento como também a desvalorização de produtos que estão a muito tempo estocados.

No que diz respeito ao controle de custos e despesas, 12,5% o faz diariamente, 35% semanalmente e 37,5% mensalmente. 15% não utiliza o que resulta negativamente para o empreendimento, pois se não há conhecimento sobre os custos e despesas, fica inviável calcular o real lucro já que esse se dá através do confronto entre receitas e custos e despesas. Conseqüentemente, sem o controle dos custos a formação do preço de venda também fica

prejudicada já que o custo é uma variável de extrema importância utilizada no cálculo do preço.

Quanto ao planejamento, 37,5% o faz mensalmente, 22,5% faz anualmente e 25% não utilizam, ou seja, há um número de pequenos empresários que conduzem o negócio sem planejar, sem aspirações para o futuro, porém o planejamento é o primeiro controle que deve ser implantado, pois segundo Andrade e Boff (2014) é através dele que ocorre a junção das outras ferramentas. É no planejamento onde se impõe os desejos e traça as metas para alcançar os objetivos, devendo ser sempre acompanhado pelo gestor para que se possa identificar possíveis falhas no processo administrativo e corrigi-los a tempo facilitando a tomada de decisão.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como foi abordado durante o estudo, as ferramentas de controle são de fundamental importância para o gerenciamento de empresas, proporcionando ao gestor total conhecimento sobre a real situação do negócio bem como servindo de base para a tomada de decisão, tendo em vista que a pesquisa analisou os mecanismos que estão sendo utilizados pelos Microempreendedores Individuais no município de Congo-PB como ferramenta de controle para o gerenciamento do empreendimento.

O instrumento escolhido para a coleta de dados atingiu as expectativas, pois foi possível conhecer melhor como funciona a estrutura interna dessas empresas.

A pesquisa mostrou que são poucos os empreendedores que não possuem controle das atividades e que os controles de caixa, contas a pagar, contas a receber, estoques, custos e despesas, formação do preço de venda e planejamento estão sendo utilizados pela maioria, mesmo que não obedeçam uma frequência de tempo adequada. Diante disto, os microempreendedores de Congo-PB não estão totalmente desprovidos de informações que auxiliam no gerenciamento do negócio, porém, não utilizam estas informações como suporte para a tomada de decisão.

O resultado da pesquisa acrescenta informações importantes, proporcionando conhecimento sobre o controle interno destes microempreendedores já que não existe outros trabalhos que abordam este tema em Congo-PB, como também oferecer algum suporte a estas empresas, pois neste estudo é possível que este público verifique se tais ferramentas estão sendo aplicadas de forma correta e para os que não utilizam, serve de base de conhecimento sobre a importância de se fazer o controle.

Por fim, espera que esta pesquisa contribua para estudos futuros envolvendo os microempreendedores individuais de Congo-PB, como também repetir esta pesquisa em outros municípios. Também é interessante fazer a aplicabilidade de controles gerenciais nestes pequenos empreendimentos para fazer o comparativo, mostrando na prática os benefícios advindos da contabilidade gerencial e verificando se os empreendedores, que utilizam as ferramentas, o fazem de maneira correta.

AN ANALYSIS OF THE CONTROL TOOLS USED BY INDIVIDUAL MICROENTREPRENEURS IN THE CONGO-PB MUNICIPALITY

ABSTRACT

The present study made an analysis of the mechanisms used by the individual microentrepreneurs of the town of Congo-PB as a control tool for the management of the company, presenting the profile of this MEI's, characterizing the establishments under study and discussing what kind of management information has been used as support to the decision-making process, in order to identify if they make use of managerial accounting, since they are exempt from formal accounting and, because of this, they may have the wrong thought of not needing accounting for other purposes. Was used methodology an exploratory and descriptive, qualitative research, characterized as field research, having as instrument of data collection the questionnaire and the analysis through schedules properly commented at light of the theorists. The population comprised 102 (one hundred two) microentrepreneurs in Congo-PB, about this total of 40 (forty) offered themselves to participate in the research. It was concluded that most MEI's of Congo-PB use the basic control tools, which are cash control, accounts to pay, received accounts, inventories, costs and expenses, formation of selling price and planning, even not being the most indicated form.

Keywords: Internal accounting control. Individual microentrepreneur. Management accounting.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, S.P. BOFF, C.D.S. Ferramentas de planejamento para tomada de decisão aplicadas a um microempreendedor individual (MEI). **Revista Contabilidade, Ciências da Gestão e Finanças**, v. 2, n. 1, 2014. Disponível em: <ojs.fsg.br/index.php/rccgf/article/view/1252>. Acesso em: 01 de setembro de 2017.

BORGES, F.T.C. ZIOLE, E.G.O. BIAZON, V.V. A Contabilidade Gerencial para a tomada de decisão: Uma análise do mercado de Paranavaí. **Revista Científica Fatecie**, 2015 Disponível em: <<http://fatecie.edu.br/documentos/graduacao/revistacientifica/2015/201504>>. Acesso em: 02 de outubro de 2017.

CARVALHO, E.A. **A importância do controle de entradas e saídas de caixa para o microempreendedor individual (MEI)**. 2013. 93 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Contábeis) – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, 2013. [Orientador: Prof. Jorge Luiz Santos Fernandes]. Disponível em: <www2.uesb.br/cursos/contabeis/wp-content/.../37-Euzania-de-Andrade-Carvalho.pdf>. Acesso em: 15 de setembro de 2017.

CONCEIÇÃO, A.M. SOUZA, P.M.V. A contabilidade gerencial nas micro e pequenas empresas como instrumento de gestão. **Revista Eletrônica da Faculdade José Augusto Vieira**, ano VI, março, 2013. Disponível em: <fjav.com.br/revista/Downloads/EdicaoEspecialPosControladoria/Artigo151_164.pdf>. Acesso em: 23 de setembro de 2017.

FLORIANO, J. C. LOZECKYI, J. A importância dos instrumentos de controle interno para gestão empresarial. **Revista Eletrônica Lato Sensu – Unicentro**, Ed. 5, 2008. Disponível em: <moodle.fgv.br/cursos/centro_rec/.../importancia_instrumentos_controle_interno.pdf>. Acesso em: 26 de agosto de 2017.

LEI COMPLEMENTAR Nº 128, DE 19 DE DEZEMBRO DE 2008. Disponível em: <www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/LCP/Lcp128.htm>. Acesso em: 24 de agosto de 2017.

LEI Nº 10.406 DE 10 DE JANEIRO DE 2002. Disponível em: <www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/L10406.htm>. Acesso em: 30 de agosto de 2017.

LIMA, T.B. COSTA, M.S. Trabalho informal e uma revisão sistemática da literatura brasileira na área de administração entre 2004 e 2013. **Revista Cad. EBAPE.BR**, v. 14, n. 2, artigo 5, abr./jun. 2016. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cebape/v14n2/1679-3951-cebape-14-02-00310.pdf>> Acesso em: 20 de novembro de 2017.

LOPES, L.C. SIQUEIRA, K.P.S. VIEIRA, E.M.M. FREITAS, M.A.L. Adoção de práticas de controles financeiros e não financeiro por microempreendedores individuais. **Revista Eletrônica Gestão e Sociedade**, v. 8, n. 21, set./dez., 2014. Disponível em: <<https://www.gestaoesociedade.org/gestaoesociedade/article/download/1930/1099>>. Acesso em: 05 de setembro de 2017.

OLIVEIRA, B. BENETTI, J.E. Importância do profissional da contabilidade na gestão de micro e pequenas empresas localizadas em Chapecó/SC. **Revista Científica Tecnológica**, v.

5, n. 2, 2016. Disponível em:

<<https://uceff.edu.br/revista/index.php/revista/article/view/158>>. Acesso em: 17 de setembro de 2017.

PORTAL DO MICROEMPREENDEDOR INDIVIDUAL. Disponível em:

<www.portaldoempreendedor.gov.br/temas/quer-ser/formalize-se/quais-sao-seus-direitos-e-obrigacoes>. Acesso em: 26 de agosto de 2017

RESOLUÇÃO CGSN Nº 135, DE 28 DE AGOSTO DE 2017. Disponível em:

<<http://normas.receita.fazenda.gov.br/sijut2consulta/link.action?visao=anotado&idAto=85679>>. Acesso em: 16 de novembro de 2017.

RESOLUÇÃO CGSN Nº. 94, DE 29 DE NOVEMBRO DE 2011. Disponível em: <

<http://www.receita.fazenda.gov.br/Legislacao/Resolucao/2011/CGSN/Resol94.htm> >. Acesso em: 12 de setembro de 2017.

SEBRAE, (2013). GEOR – Gestão Estratégica Orientada para Resultados. Sobrevivência das empresas no Brasil: Coleção estudos e pesquisas. Disponível em

<http://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/Sobrevivencia_das_empresas_no_Brasil=2013.pdf>. Acesso em: 30 de outubro de 2017

SEBRAE. Microempreendedor Individual – Administração e vendas. 2017.

<[http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/d07b2281e3b644f653c9c8fb67767de7/\\$File/SP_superdicasmei_17.pdf.pdf](http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/d07b2281e3b644f653c9c8fb67767de7/$File/SP_superdicasmei_17.pdf.pdf)>. Acesso em: 16 de novembro de 2017.

SEBRAE. Perfil do Microempreendedor Individual. 2012. Disponível em:

<www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Estudos%20e%20Pesquisas/perfil_MEI_2012.pdf>. Acesso em: 24 de agosto de 2017.

SILVA NETO, J.B. **Fluxo de caixa: importante ferramenta gerencial para o microempreendedor individual de Caicó**. 2015. 50 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Contábeis) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Caicó, 2015. [Orientador: Prof. Esp. Celso Luiz Souza de Oliveira]. Disponível em: <<https://monografias.ufrn.br/jspui/handle/123456789/2019>>. Acesso em: 15 de setembro de 2017.

SILVA, A.L.C. **Formação de preço: Uma análise sobre os métodos de formação do preço de venda dos microempreendedores individuais (MEI's) na cidade de Sertânia-PE**. 2013. 43 f. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Contábeis) – Universidade Estadual da Paraíba, Monteiro, 2013. [Orientador: Prof. MSc. Josimar Farias Cordeiro]. Disponível em: <dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/handle/123456789/11315>. Acesso em: 16 de outubro de 2017.

APÊNDICE



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CCHE – CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E EXATAS
CAMPUS VI – POETA PINTO DO MONTEIRO
CURSO: CIÊNCIAS CONTÁBEIS
ALUNA: Bianca da Silva Nunes

**QUESTIONÁRIO APLICADO AOS MICROEMPREENDEDORES INDIVIDUAIS
 (MEI) DO MUNICÍPIO DO CONGO/PB**

Caro MEI,

Venho através deste pedir sua colaboração para o preenchimento deste questionário que servirá de fundamentação para minha pesquisa que tem como objetivo **ANALISAR OS MECANISMOS UTILIZADOS PELOS MICROEMPREENDEDORES DO MUNICÍPIO DE CONGO-PB COMO FERRAMENTA DE CONTROLE PARA O GERENCIAMENTO DA EMPRESA**. Sua identificação será mantida em sigilo e as informações adquiridas serão para fins exclusivamente acadêmicos.

1. Características do respondente

1.1 Gênero

- Feminino
 Masculino

1.2 Faixa etária.

- Menos de 20 anos 21 a 25 anos
 26 a 30 anos 31 a 35 anos
 36 a 40 anos Acima de 40 anos

1.3 Grau de Escolaridade

- Ensino fundamental incompleto Ensino fundamental completo
 Ensino médio incompleto Ensino médio completo
 Ensino superior incompleto Ensino superior completo
 Curso Técnico

1.4 Se na questão 1.3 marcou a opção “ensino técnico”, em qual área de formação?

1.5 Se na questão 1.3 marcou a opção “ensino superior completo”, em qual área de formação?

1.6 Há quanto tempo atua na área empresarial?

- Menos de 1 ano Entre 1 e 5 anos Entre 6 e 10 anos
 Entre 11 e 15 anos Entre 16 e 20 anos Entre 21 e 25 anos
 Entre 26 e 30 anos Mais de 30 anos

2. Características da empresa

2.1 Qual o ramo da atividade?

- Comércio Indústria Serviços

2.2 Há quanto tempo se formalizou como MEI?

- Menos de 1 ano Entre 1 e 3 anos
 Entre 3 e 5 anos Mais de 5 anos

2.3 Já fez cursos de qualificação para gestão do empreendimento?

- Sim Não

Sendo “Não” a resposta, passar para a questão 2.9

2.4 Qual a carga horária do curso?

- Menos de 5 horas Entre 5 e 10 horas Mais de 10 horas

2.5 O curso foi oferecido por qual órgão?

- Sebrae Prefeitura Outros

Quais? _____

2.6 Onde ocorreu o curso?

- No próprio município Em outro município

2.7 Como teve acesso a informação do curso?

- Internet Amigos Sebrae Prefeitura Outros: _____

2.8 Considera que o curso ajudou na gestão de seu empreendimento?

- Sim Não

Se a resposta for “Não”, justifique: _____

2.9 Sendo “Não” a resposta da questão 2.3, tem interesse em fazer?

- Sim Não

Se a resposta for “Não”, justifique: _____

2.10 Possui Funcionário?

() Sim () Não

Se a resposta for “Não”, justifique: _____

2.11 Sendo “Sim” a resposta da questão 2.10, é formalizado?

() Sim () Não

Se a resposta for “Não”, justifique: _____

3. Informação Contábil Gerencial**3.1 A gestão da empresa é feita por você?**

() Sim () Não, motivo _____

3.2 Sendo “Sim” a resposta da questão 3.1, sente dificuldades para administrar o próprio negócio?

() Sim () Não () As vezes

Justifique: _____

3.3 Sendo “Não” a resposta da questão 3.1, quem o faz?

() Um funcionário () Um contador () Outros

Quais?: _____

3.4 Possui sistema de informática para o processamento de informações?

() Sim () Não motivo? _____

3.5 Registra todas as entradas e saídas de dinheiro?

() Sim () Não, motivo: _____

3.6 Como sabe que a empresa está tendo lucro?

() Subtraio os custos e despesas das vendas chegando assim ao lucro.

() As vendas cobrem os pagamentos e tem sobra no caixa.

Outros: _____

3.7 Como é formado o preço de venda de seus produtos ou serviços?

() Através dos custos do produto ou serviço

() De acordo com os preços praticados no mercado

Outros: _____

3.8 De quais recursos utiliza para tomada de decisão?

- () Experiências passadas
 () Relatórios próprios elaborados pelo gestor
 () Informações geradas pelo sistema de informática
 () Outros: _____

3.9 Sente a necessidade de um profissional contábil para auxiliar no gerenciamento?

- () Sim
 () Não, motivo: _____
 () Já estou sendo auxiliado por um profissional contábil.

4. Instrumentos de controle gerencial

Indique a frequência com que os instrumentos de controle são utilizados na empresa.

Instrumentos Gerenciais	Diário	Semanal	Mensal	Anual	Não utilizo
Controle de caixa					
Controle de contas a pagar					
Controle de contas a receber					
Controle de estoques					
Controle de custos e despesas					
Formação do preço de venda					
Planejamento					